

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: ANALISE LITERÁRIA E CIENTIFICA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.16

16

RESUMO

Objetivo: Demonstrar o papel do profissional de saúde na educação sexual dos adolescentes. **Método:** para realização da presente revisão de literatura, nos moldes da revisão integrativa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica pautada numa abordagem qualitativa. A busca do estudo ocorreu no período de fevereiro a maio de 2021, pelo acesso online com os descritores: enfermagem, sexual e assistência. **Resultados:** evidenciou-se que a educação sexual, no Brasil, é um tema pouco falado entre os profissionais de saúde no ambiente escolar. **Conclusão:** conclui-se, portanto, que, a importância do enfermeiro nas escolas, relacionado ao tema sexualidade, para o melhor conhecimento corporal, meios de prevenções para gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.

Damião Paulo Henrique Barbosa Osterno Monteiro da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista- Teresina – PI.

 <https://orcid.org/0000-0002-3323-6664>


Daniel Araujo da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista- Teresina – PI

 <https://orcid.org/0000-0001-67375606>


Hiorrayra Ruanna Carvalho Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista- Teresina – PI

 <https://orcid.org/0000-0002-1160-3873>

Isabela Maria Santos da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista- Teresina – PI

 <https://orcid.org/0000-0003-4909-8558>


Jane Cleia Sousa Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista- Teresina – PI

 <https://orcid.org/0000-0001-6737-5606>

Joseane Pereira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista- Teresina – PI

 <https://orcid.org/0000-0002-9215-6648>


Lennara da Siqueira Coelho

Enfermeira, Mestre e Professora da UNIP – Universidade Paulista - Teresina- PI

 <https://orcid.org/0000-0002-81093303>

Sarah Maria Melo Cordeiro

Enfermeira, Mestre e Professora da UNIP – Universidade Paulista - Teresina- PI

 <https://orcid.org//0000-0002-5882-8471>

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem; Sexual; Assistência.

SEXUAL EDUCATION IN ADOLESCENCE: LITERARY AND SCIENTIFIC ANALYSIS

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.16

16

ABSTRACT

Objective: Demonstrate the role of health professionals in sex education of teenagers.

Method: to carry out this literature review, along the lines of the integrative review, bibliographic research was carried out based on a qualitative approach. The search for the study took place from February to May 2021, through online access with the descriptors: nursing, Sexual and Assistance.

Results: it was evidenced that sex education, in Brazil, is a little talked about topic among health professionals in the school environment.

Conclusion: it is concluded, therefore, that the importance of nurses in schools, related to theme sexuality, for the best body knowledge, means of prevention for pregnancy and diseases sexually transmitted.

Recebido em:

Aprovado em:

Conflito de Interesse: não houve

Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Nursing; Sexual; Assistance.



INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser definida de varias formas, trata-se de uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, que é marcada por transformações físicas, psíquicas e sociais. É um período situado entre infância e fase adulta, na faixa dos 10 aos 19 anos. Considera, como juventude o período de 15 a 24 anos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

É importante o desenvolvimento da sexualidade para o crescimento do indivíduo em direção a sua identidade adulta, inserção na estrutura social e determinação da autoestima. As mudanças no comportamento dos adolescentes em relação á sexualidade exigem atenção cuidadosa pelos pais e profissionais, incluem vulnerabilidades relacionado á saúde reprodutiva. (HERCOWITZ,2002)

A adolescência passa por uma fase de transição entre infância e idade adulta, nesse momento é marcado por mudanças corporais, mentais e sociais, é importante a educação sexual para o crescimento do adolescente sexual para o crescimento do adolescente para a vida adulta. As mudanças nos comportamentos em relação a sexualidade exigem atenção dos responsáveis e dos profissionais da saúde e da educação. (PINTO,1997)

O aumento dos casos de infecção pelo HIV entre os adolescentes, a ineficiência dos registros de casos de DST, o pouco conhecimento dos jovens relacionados á sexualidade e os programas educacionais inadequados são questões preocupantes que devem ser levadas em consideração á prevenção dos DSTs e Aids. Trazem ações em saúde relacionadas as prevenções das DST's, de forma coerente e adaptada para cada comunidade. (GALVÃO, FERREICAR e ALENCAR, 2003)

O papel do enfermeiro é essencial para esclarecer dúvidas sobre o tema abordado.

O Ministério da Educação, inclui a orientação sexual entre os temas transversais nas diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de impregnar a prática educativas com a questão da orientação sexual. (BRASIL,1997)

O estudo visa promover, algumas considerações, na busca de solução educacional do caso em questão, a fim de evidenciar pontos importantes, e merecem aprofundamentos nas doutrinas.

A interdisciplinaridade não é completa, isso pode ser constatado pelo fato de se acreditar que, dentro da instituição escolar, o professor é aquele que mais tem condições de atender os jovens com duvidas sobre a sexualidade. O professor tem a disponibilidade para responsabilizar o trabalho, a área de conhecimento é o ponto mais importante. (SAYÃO, 1997)

Desde a década de 1980 a educação vem passando por reflexões políticas, com isso educadores têm buscado alternativas para melhorar o ensino. (BUENO, 2001)

Para ensinar adolescentes é necessário que haja uma transformação do conhecimento, as intervenções realizadas por profissionais, tanto os da educação como os da saúde, levando em consideração os contextos familiares, social pela qual o jovem está inserido para que possa ser compreendido as crenças e os valores que afetam sua vida. (PINTO, 1997)

Durante o século XIX, o sexo passou a ser tratado como problema clínico de saúde com a classificação das patologias, dos desvios e das anomalias. (CHAUI, 1985)

A sexualidade precoce aumenta a vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DST), gravidez na adolescência e outros riscos, que podem interferir suas metas de vida. DST são patologias onde o agente etiológico é vivo e transmissível e sua infecção pode ser por meio de um vetor, ambiente ou indivíduo. A Saúde Pública tem uma das metas que implica, em impedir as DST's, já que elas são as causas de milhares de morte de pessoas. (OMS)

As DST's são causas frequentes na procura dos serviços de saúde, sabendo que as estratégias de prevenção primária (uso de preservativo) e secundária (diagnostico e tratamento) permitem o controle das patologias e as consequências. As DST's são consideradas um dos problemas de saúde mais comum no mundo. (OMS)

As escolas tem um papel importante em relação a educação sexual, pois esse ambiente é o mais adequado para a aprendizagem, não apenas sobre as mudanças corporais, visando a prevenção de gravidez precoce e das DST's.

Esse papel não cabe apenas as escolas, mas também aos profissionais da saúde onde tais devem orientar pais, filhos e profissionais da educação escolar sobre esse assunto. Para que haja compreensão em ambos os lados.

O trabalho deve ser compreendido como espaço, para que se possa trabalhar com diferentes temas, causando assim questionamentos e ampliação da visão do mundo que os adolescentes terão.

A educação sexual é uma forma de educar as crianças e adolescentes, preparando para o futuro, sendo assim, tem o objetivo preventivo. Gerando assim pessoas com mais responsabilidade na sua vida sexual e tendo menos preconceito. Para que quando elas virarem adultas passem seus ensinamentos para os filhos e a sociedade, com sabedoria.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde a pesquisa teve como objetivo identificar a prevenção e o cuidado de enfermagem na orientação sexual na adolescência. Para a realização dessa pesquisa foi necessária a consulta na base de dados da biblioteca virtual em saúde, onde teve como suporte as produções científicas publicadas.

A metodologia foi trabalhada com o foco para a orientação social, e a abordagem de repassar aos adolescentes, com uma perspectiva nova dentro das escolas.

A busca do estudo ocorreu no período de fevereiro a maio de 2021, pelo acesso online com os descritores: enfermagem, sexual e assistência nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF.

Os critérios de inclusão foram os artigos do Brasil.

Os critérios de exclusão para o estudo foram: para o estudo foi elaborado um roteiro estruturado para a realização da coleta de dados com base matemática e seguindo o objetivo que é relatar a importância do papel do enfermeiro, para a orientação sexual dos adolescentes que é de grande valor, para a tomada de decisões do início de sua vida sexual, tendo então um conhecimento maior sobre seu corpo e sobre uma vida sexual segura.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo iniciou-se no cadastro de Descritores em Ciências de Saúde (DECS) com os descritores estabelecidos: enfermagem, sexual e assistência, após a confirmação dos descritores iniciou-se para a procura nos bancos de dados MEDLINE, LILACS E BDEF.

BANCO DE DADOS	DESCRITORES	ARTIGOS SEM FILTRO
1. MEDLINE	ENFERMAGEM	547.324
	SEXUAL	401.929
	ASSISTÊNCIA	1.358.114
2. LILACS	ENFERMAGEM	48.024
	SEXUAL	22.875
	ASSISTÊNCIA	88.030
3. BDEF	ENFERMAGEM	41.075
	SEXUAL	2.502
	ASSISTÊNCIA	24.100

Após a utilização dos filtros estabelecidos em cada base de dados, foi utilizado junto a eles o agrupamento dos descritores controladores através do AND.

BANCO DE DADOS	DESCRITORES	ARTIGOS SEM FILTRO
1. MEDLINE	ENFERMAGEM	1
	SEXUAL	
	ASSISTÊNCIA	
2. LILACS	SEXUAL	2
	ASSISTÊNCIA	
	ENFERMAGEM	
3. BDEF	ASSISTÊNCIA	4
	ENFERMAGEM	
	SEXUAL	

Durante a pesquisa foram obtidos 7 trabalhos científicos, após serem lidos e distribuídos em um quadro de forma resumida nas seguintes áreas: ano, autores, títulos e tipo de estudo. Os artigos foram enumerados de 01 a 07 para facilitar a análise de identificação

Tabela 1. Apresentação das produções organizadas em autores/ano de publicação, títulos e objetivos.

Nº	Ano	Título	Tipo de Estudo	Autores Objetivo
01	2016	Sorodiscordância na atenção às pessoas com HIV/AIDS	Revisão integrativa de literatura	Souza Neto; Silva; Rodrigues; Costa; Mendonça; Negreiros
02	2015	Relatório de Estágio de natureza profissional: prevenção da gravidez na adolescência: uma intervenção na comunidade escolar.	Estudo Descritivo	Pereira
03	2015	Assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de mulheres reclusas.	Revisão integrativa de literatura	Araujo Filho; Feitosa; Salles; Moura.
04	2012	Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência.	Revisão integrativa de estudo	Moraes; Vitalle.
05	2012	Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado	Estudo descritivo	Kempfer; Fraga; Mafra; Hoffman; Lazzari.
06	2012	Em relação ao sexo tudo é curioso: uma questão de autocuidado	Revisão integrativa de literatura	Resta
07	2011	Gravidez de adolescentes na Unidade de Saúde da Família	Estudo descritivo	Deprá; Ceolin; Vanini; Lopes; Borges.

Segundo Moraes e Vitalle(2011), demonstram argumentos satisfatórios que garantam aos adolescentes liberdade no manejo de suas ações na Saúde Sexual e Reprodutiva. Foi realizado pesquisas Bibliográficas das legislações nacionais publicadas em sites oficiais, (Ministério da Saúde e Educação) e Associação de Classe (Conselho Federal de Medicina – CFM), (Conselho Federal de Enfermagem – COFEN). Portanto, muitos das ações Legais afetam os dolescentes (Licença Maternidade ou Garantia de Escolarização durante a gestação e o período puerperal, distribuição de preservativos, não marginalização por sorologia em ambiente escolar). No entanto, Mercanismo considerável de preocupações dos direitos Sexuais e procriativos, da intimidade na consulta ao médico, em investigação de informações originais de Saúde, portanto, a aproximação de serviços como preservativos e anticoncepcionais. No acaso os estudos realizados, obteve levantamentos de insumos legais, para o conhecimento da Saúde Sexual e dos atos realizados de forma segura e saudavel, tendo um maior conhecimento do profissional de saúde, para busca de soluções periódicas.

A inconstância e a maneira que os jovens descobrem para tentar se acomodar ao fato de não ser mais crianças, diante de um corpo em mutações, precisam arquitetar um nova identidade, a educação sexual faz parte desse momento, junto com a Saúde da mulher, e das crianças, isso encorpora um grupo de estudos de cuidados na saúde nas etapas de vida(CEVIDA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS).

A enfermagem estuda a sexualidadeno cenário da referência da sua fragilidade e do cuidado em Saúde.Portanto a prática do jovem em torno da Sexualidade, e considerável necessária e o conhecimento rcebidos e situações vulneráveis, em estudos voltados para 20 adolescentes participantes do Programa de abordagem qualitativa. Os acontecimentos mostram a renovação das práticas de cuidados em saúde, as convivências tem como fraqueza as relações familiares, de gênero e de violência, especialmente direcionadas a ações de Saúde. A falta de acolhimento e informações indispensáveis e específicas, tras dúvidas e indecisões. O estudo revela resultados consideráveis, que os jovens estão com dificuldades relativas a Sexualidade em torno da interação e dos cuidados voltados ao ser. (RESTA,GINDRI)2012.

Os dados obtidos no presente estudo demonstram que a prestação da assistência de enfermagem às reclusas mostrou resultados positivos para a melhoria da assistência prestada às detentas. Desse modo, o conjunto de resultados indicam que, nas circunstâncias e limitações definidas no presente estudo, o serviço de enfermagem direcionados a saúde da mulher tem o potencial de beneficiar as reclusas, com a realização de consultas, exames ginecológicos, acompanhamento da situação vacinal, apresentações, rodas de conversa e palestras acerca dos assuntos necessários. Em resumo, os resultados obtidos comprovam que a assistência a saúde nas cadeias brasileiras é incompleta, indicando ser esta abordagem uma alternativa para favorecer a expansão do conhecimento com foco no cuidado integral às mulheres encarceradas.

O estágio de natureza profissional foi realizado em contexto de sala de partos e dos cuidados de saúde primários, de forma a cumprir as necessidades pessoais e as orientações estabelecidas pela Ordem dos Enfermeiros e comunidade econômica europeia para obtenção do título de mestre e especialista em enfermagem de saúde materna, obstétrica e ginecológica. Com objetivo de desenvolver competências na prestação de cuidados de enfermagem e educar os adolescentes no âmbito da prevenção da gravidez na adolescência. A prestação de cuidados de enfermagem especializados, baseados nos pressupostos teóricos de Meleis, Mercer e Watson, à mulher inserida na família e comunidade durante os períodos pré-natal, trabalho de parto e pós-natal, promovendo-se o bem-estar materno-fetal, efetuando o parto em ambiente seguro e otimizando-se a saúde da parturiente e do recém-nascido na sua adaptação à vida extrauterina, apoiando o processo de transição para a parentalidade.

Os adolescentes identificaram a importância da abordagem de três áreas temáticas, nomeadamente a responsabilidade, métodos contraceptivos e implicações da gravidez na adolescência. Foi possível adquirir conhecimentos e competências científicas, técnicas, humanas e culturais no cuidado especializado à mulher inserida na comunidade. O enfermeiro especialista assume um papel determinante na área da prevenção, salientando-se a necessidade de implementação de outros projetos em saúde sexual e reprodutiva para avaliar a mudança efetiva de comportamentos a longo prazo.

Com o surgimento da epidemia pelo vírus HIV/AIDS nos anos 80, no Brasil por se tratar de uma doença desconhecida, não se tinha informações de como se prevenir, e várias pessoas adquiriam, com o passar do tempo e com a evolução da ciência, foi se entendendo a doença e de que forma ela deveria ser evitada e tratada, nisso a enfermagem tem um papel importante para a prevenção, conscientização e tratamento dos paciente; orientando quanto ao uso do preservativo, que é o meio mais seguro para evitar sexualmente a contaminação; alertando as pessoas que fazem uso de drogas injetáveis, para não compartilhar a mesma seringa, e no tratamento de pessoas após a contaminação por se tratar de doença crônica, existe o medo; medo de não ser aceito pelo companheiro e pela sociedade, por isso o indivíduo desencadeia doenças mentais, como depressão. Diante desse cenário é necessário que o enfermeiro, conheça em sua totalidade, todas as informações relacionadas a esse assunto, que podem ser adquiridas no planejamento familiar, elaborado pelo Ministério da Saúde, que instiga a prática do sexo seguro entre casais sorodiscordantes e sorocordantes que pretendem ter filhos.

A escassez da prevenção e falta de diálogo a respeito a vida sexual na adolescência e na juventude e de grande proporção. A disponibilidade de diversos meios de prevenções, porém a falta de diálogo familiar e escolar deixa a desejar. O que dificulta ainda mais a abordagem do assunto com os jovens e adolescentes. Porém é um espaço de experimentação na juventude, tem uma grande complexidade.

A saúde dos adolescentes merece atenção dos profissionais da enfermagem no que diz respeito à proteção, prevenção e recuperação, sendo necessário o estabelecimento de estratégias que atendam essa população de forma humanizada. Os índices de atendimentos do SUS demonstram o crescimento do número de internações para atendimento obstétrico nas faixas etárias de 10 a 24 anos, as internações por gravidez, parto e puerpério correspondem a 37% das internações entre mulheres de 10 a 19 anos.



CONCLUSÃO

Através do estudo podemos identificar a falta de conhecimento dos jovens e adolescentes, relacionado ao seu corpo e a vida sexual. A atuação do enfermeiro na educação é de grande importância, pois através dos profissionais tem o esclarecimento de dúvida e mais conhecimento sobre o tema e sobre seu próprio organismo.

As principais dificuldades encontradas foi identificar artigos que falassem sobre sexualidade na adolescência, pois os mesmos sempre tem a mesma abordagem, e a mesma barreira, que esta relacionado ao tabu do assunto relacionado a população alvo, as famílias e as escolas.

De acordo com o que foi abordado, para uma melhor assistência deve-se ter uma eficiente gestão na atividade de promoção e prevenção contra IST's , gravidez precoce, dentre outros.

A assistência aos adolescentes sobre a vida sexual, é uma questão de uma ação conjunta, entre os profissionais da saúde, profissionais da educação e familiares. Para que haja um amplo conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132008000100011&script=sci_arttext&tlng=pt

<https://www.scielosp.org/article/sausoc/2015.v24n2/620-632/pt/>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033781>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1247439>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831427>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-617108>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029802>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-673718>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1030991>